

BERADEIROS, CULTURA E FÉ NA BEIRA DO SÃO FRANCISCO

SANTOS, Fabíola Moura Reis^{1,*}

¹Professora da Universidade do Estado da Bahia e Coordenadora de Programação e Jornalismo da TV Caatinga, da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

*Mestre em Educação, Cultura e Território Semiárido. fabiolamsantos@hotmail.com

Resumo

Um rio que alimenta vidas e almas. Para os ribeirinhos, o São Francisco é a própria existência. Gravado ao longo de um ano nas cidades de Petrolina em Pernambuco, Juazeiro e Curaçá, na Bahia, Beradeiros é um documentário que registra manifestações culturais e religiosas de fé e devoção, que se relacionam intimamente com o citado rio. Do primeiro ao último dia do ano, ribeirinhos e ribeirinhas se voltam para o Velho Chico para celebrar, agradecer e demonstrar fé. Da procissão do Bom Jesus dos Navegantes ao dia de Iemanjá, do Samba de Véio à Missa dos Vaqueiros, do dia de São Francisco e de São Benedito à Marujada, não importa a religião, a cultura e a devoção de sertanejos e sertanejas, eles estão ligados a esse que também é um rio de muitos nomes. A produção fílmica recorreu à etnoecologia para trazer depoimentos dos "enfrentantes" dessas manifestações que contam suas origens e revelam o sentimento de manter vivos, festejos centenários que passam de pai e mãe para filho e filha, de devoto para devoto, de ribeirinho para beradeiro. Um registro audiovisual legendado em inglês e também acessível, com tradução em Libras e audiodescrição, que conta para o mundo a relação de amor entre um povo e o rio. Este artigo registra o processo de pesquisa baseado na Ecologia Humana para a produção do documentário.

Palavra Chave: Documentário. Religião. Manifestações Culturais. Jornalismo. Semiárido Brasileiro. Rio São Francisco.

Abstract

A river that feeds lives and souls. For the riparian people, the São Francisco River is existence itself. Filmed over a year in the Brazilian cities of Petrolina, in the state of Pernambuco, Juazeiro e Curaçá, in the state of Bahia, Beradeiros is a documentary that registers cultural and religious manifestations that are intimately related to the river. From the first to the last day of the year, riparian men and women turn their attentions to the river to celebrate, demonstrate faith and be grateful. From the procession of Bom Jesus dos Navegantes to the day of Iemanjá, from Samba de Véio to Missa do Vaqueiro, from the day of Saint Francis and Saint Benedict to the Marujada, it doesn't matter the religion, the culture and the devotion of the men and women from the backwoods are connected to this river of many names. The filmic production recurred to ethnoecology in order to gather testimonies of the participants of these manifestations, telling its origins and revealing the feeling of keeping alive the centenary celebrations that are transmitted from father and mother to son and daughter, from devotee to devotee. It is an audiovisual record, subtitled in English, accessible with translations in sign language and audio description, that tells the world the love relationship of a people and a river. This article registers the process of research, based on the Human Ecology, that guided the production of the documentary.

Key words: Documentary. Religion. Cultural Manifestations. Journalism. Brazilian Semiarid. São Francisco River.

INTRODUÇÃO: Um rio de sonhos

Viver na beira do São Francisco é ter uma relação íntima com esse rio. Ele que nos abastece de vida e beleza, que mata a nossa sede e que enche nossa alma com sua grandeza. É se banhar nas águas, deleitar-se nas ilhas e sentir a brisa acarinhando a pele. É ainda sentir a dor dos maus-tratos, chorar com o descuido, lutar pela preservação.

Ser ribeirinho não se trata apenas de morar numa cidade na margem do rio, é ter toda uma história de vida relacionada direta ou indiretamente a ele. Beradeiro, "aquele que nasceu ou mora na margem de um rio, na beira de um rio" (DICIONÁRIO, 2018). Beradeiros que constroem suas histórias, festejam, exercitam sua fé e manifestam seus desejos ao lado desse rio.

Opará, Velho Chico, rio da Integração Nacional, rio São Francisco. São muitos os nomes e apelidos carinhosos para esse manancial que cruza sete estados e 507 municípios, a maioria deles no Semiárido nordestino. Foi beirando esse rio, entre as cidades de Petrolina, em Pernambuco, Curaçá e Juazeiro, na Bahia, que o trabalho aqui apresentado se construiu.

A intenção foi observar manifestações culturais e religiosas que se relacionam com o rio, registrar a origem e as histórias dos festejos, além de destacar o trabalhos dos "enfrentantes" e participantes que tornam tudo possível, enfrentando o desafio ano após ano, uma vez que "a imagem tem a função de garantir, reforçar, reafirmar e explicitar nossa relação com o mundo visual. Ela passa a desempenhar o papel da descoberta visual"(BRASIL, 2013). Para entender esse processo que implicou na representação do Semiárido e das populações que nele habitam, recorreu-se à etnoecologia, uma vez que ela

facilita a pesquisa de campo porque baseia-se na coleta de dados linguísticos e dos critérios que diferenciaram um termo linguístico de outro. Assim, o pesquisador pode, gradativamente, ir descobrindo as estruturas lógicas que compõem a percepção sobre o ambiente físico e social (MORÁN, 1990, p. 90).

Assim, Beradeiros é um documentário para

ouvir, contemplar e eternizar a relação entre um rio e seu povo no coração do Semiárido brasileiro, manifestada através de cores, música, alegria, fé e emoção. Um filme que também deseja ser uma declaração de amor e gratidão a esse manancial que no abastece, alimenta e carrega vida e beleza por onde passa.

UM RIO DE FÉ, CULTURA E AMOR

Do primeiro ao último dia de cada ano, o ribeirinho volta ao São Francisco para celebrar e agradecer. Foi para contar essas histórias, que ao longo de um ano, nos dedicamos a registrar as manifestações de fé ligadas ao rio a partir do relato de quem participa e está à frente delas.

Exercitando o olhar do documentário jornalístico, buscamos "saber ouvir, desenvolver uma análise crítica sobre os fatos e resgatar o espírito investigativo, que permita contar uma história, que mereça ser contada, confrontando o tema, as fontes e o próprio jornalista"(CARVALHO, 2006, s/p).

Porém toda a construção desse olhar foi baseada num Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro que, de acordo com Santos (2018, p. 25),

[...] é uma proposição que investe nas variadas possibilidades de representações sobre esses territórios que se aproximem da realidade, sem omissões e/ou distorções, com uma diversidade de produção de sentidos, temáticas e abordagens, onde o enfoque jornalístico caminha de forma equilibrada com a proposta educativa.

Guattari (2011, p. 35) reforça esse pensamento ao afirmar que as práticas homogeneizadoras devem ser substituídas por processos de heterogêneses, para que se desenvolvam as culturas particulares e a singularidade para que, a exceção e a raridade "funcionem junto com uma ordem estatal o menos pesada possível".

Com essa proposta, definiu-se o que seria registrado, a saber: Todo dia um de Janeiro, a procissão do Bom Jesus dos Navegantes reúne fiéis em procissão pelas ruas de Juazeiro e pelas águas do rio São Francisco. Os católicos seguem em barcos entoando cânticos e depois voltam em mais uma caminhada para a missa na catedral

de Nossa Senhora das Grotas.

No filme *Beradeiros*, ouvimos Rosângela, que seguiu os passos do pai e deu continuidade ao cortejo do Bom Jesus na cidade baiana. No dia dois de Fevereiro, mães e filhos de santo se encontram no fim da tarde na orla de Petrolina para festejar Iemanjá. Vestidos de branco, eles preparam o manjar, flores e outros presentes para o orixá e entregam suas oferendas nas águas do rio. Duas devotas de Iemanjá declaram sua fé com depoimentos no documentário.

Dia de Santo Antônio, 13 de junho, é tempo de celebrar o padroeiro na Ilha do Massangano, uma das ilhas do São Francisco, entre Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Durante as festividades o Samba de Véio é presença garantida, já que são os moradores da ilha que integram a manifestação. Dona Amélia, uma das líderes do grupo e Maria de Fátima, que puxa as canções do samba, contam no filme, a história e tradição da manifestação.

No fim do mesmo mês, a Missa do Vaqueiro encerra os festejos juninos em Petrolina. O organizador da celebração, o radialista Carlos Augusto, hoje já falecido, tem uma fala no filme e conta a origem da celebração que seria a pioneira, antes mesmo da famosa missa de Serrita, em Pernambuco. Acompanhamos o cortejo dos cavaleiros encourados e toda a celebração, que acontece na margem do rio. Outros dois vaqueiros também deram depoimentos.

Quatro de Outubro é o dia de celebrar o rio São Francisco. A data marca a "descoberta" do rio pelos colonizadores e, como o santo do dia era São Francisco de Assis, o rio ganhou esse nome. Em Juazeiro, os católicos saem em procissão à noite, da beira do rio até a pequena igreja do bairro Country, onde acontece ainda a benção dos animais, já que o santo também é o protetor dos bichos. Dona Lícia é devota do santo e admiradora da oração de São Francisco.

Fechando os festejos do ano, acompanhamos a festa de São Benedito, no dia 30 de dezembro, em Curaçá, Semiárido Baiano. Dona Dália, também falecida logo após a produção cinematográfica, seguia firme na missão de guardiã da bandeira do santo. Todos os anos, devotos católicos seguem em procissão pelas ruas da cidade,

alguns descalços para pagar promessa. Finaliza-se o ritual com o momento que a bandeira é hasteada num grande mastro de madeira.

No último dia do ano, 31 de dezembro, *Beradeiros* registrou desde as primeiras horas da madrugada, os preparativos dos "marujos" para a Marujada. A manifestação centenária, declarada Patrimônio Cultural e Imaterial da Bahia, faz parte dos festejos de São Benedito e também começa pelo rio São Francisco. Vestidos de branco, com chapéus e fitas coloridas, marujos e marujas de todas as idades, cantam e dançam ao desembarcar e desfilar pelas ruas de Curaçá-BA. Eles pegam o rei e a rainha do ano e seguem para uma missa. O desfile dura o dia todo e é a principal manifestação cultural da cidade.

Manifestações de fé, amor e devoção unem religião e cultura ao rio que integra e alimenta vidas e almas. Uma demonstração de total gratidão também de quem está por trás das câmeras, que resolveu contar essas histórias. Um filme traduzido inicialmente para o inglês, Libras e com audiodescrição para ser acessível a quem quiser conhecer a cultura e religião do Vale do São Francisco, no coração do Semiárido brasileiro.

NOTAS TÉCNICAS

Gravado com a participação de vários cinegrafistas, o equipamento de captação do documentário também variou de acordo com a disponibilidade nos dias de produção. Foram usadas uma *PD 170*, uma *PMW-EX1R XDCAM EX* e uma *handycam Sony HDR-CX 560*.

Para tornar o arquivo compatível, foi preciso copiar as fitas de gravação e as imagens da *handycam* e utilizar um sistema de transcodificação de fita para arquivo digital, o *Video Converter*. O processo acabou comprometendo a qualidade das imagens, mas como "a prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam" (NICHOLS, 2010, p. 48), a ação foi necessária para a edição no sistema *Final Cut 10*.

Todo esse trabalho foi realizado na instituição cooperadora, a Universidade Federal do Vale do São Francisco, na TV universitária da instituição, a TV Caatinga. Também foi instituição

cooperadora que apoiou o processo de tradução para o inglês, por meio da Assessoria de Relações Internacionais-ARI e a audiodescrição, pelo Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas da Univasf - NPSI. Já a tradução em Libras foi realizada por um intérprete de forma voluntária.

O documentário é resultado da Licença Sabática da autora deste trabalho, que é docente da Universidade do Estado da Bahia-UNEB e idealizou, roteirizou, produziu, dirigiu, realizou algumas gravações, finalizou e realizou a audiodescrição do filme. Estudantes do curso de Jornalismo do Departamento de Ciências Humanas-DCH III também acompanharam e auxiliaram na produção e registro fotográfico das gravações. O DCH III foi promotora da ação no edital 032 Proapex/2018 da Pró-reitoria de Extensão-Proex/UNEB.

A música tema do documentário, "A lenda do Velho Chico", foi gentilmente cedida pelos compositores Maciel Melo e Xangai. Beradeiros será lançado na 9ª edição do Curta da Uneb, mostra audiovisual promovida pelo componente curricular Tópicos em Comunicação, do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da instituição. O evento será realizado no semestre 2019.1. Posteriormente, o vídeo será disponibilizado na *internet* no *Youtube*.

A CONCLUSÃO DE UM PROJETO

Quando alguém decide fazer um documentário, sabe por antecipação das dificuldades, dores e frustrações desse processo. Sabe também que o trabalho será um projeto de equipe, construído com muitas mãos, olhares e opiniões. Mas quando o resultado está diante de nós, impossível conter o sentimento de missão cumprida, de contribuição dada, de desejo realizado.

Não foram poucos os percalços. As gravações foram iniciadas de dezembro de 2011 e seguiram ao longo de 2012. Porém não foi possível dar continuidade ao processo de edição e finalização por falta de recursos. Só em 2018, com o edital 032 Proapex/2018 da UNEB, surgiu a possibilidade de remunerar os profissionais que participaram da produção.

Após um concorrido processo de seleção, fo-

mos contemplados com o valor de R\$ 12.000,00 para realizar a produção e lançar o filme. Mas o recurso não foi liberado na data prevista, julho de 2018 e recebemos a informação de que o edital havia sido suspenso por corte do repasse de recursos pelo Governo do Estado da Bahia. Resolvemos dar continuidade mesmo assim ao processo de edição.

Por fim, já no mês de fevereiro de 2019, os contemplados no edital foram informados que os recursos tinham sido cortados em 60% e caberia aos interessados em receber a ajuda financeira, redimensionando o projeto. Ainda assim, até esta data, o valor não foi repassado. Se o recurso for disponibilizado, vai ser utilizado para a remuneração dos profissionais envolvidos na gravação e edição, com um valor abaixo do que estava cotado.

Porém, o registro está feito, a cultura do povo ribeirinho do coração do Semiárido brasileiro está eternizada nesse produto. Mas, muito mais que mostrar ao mundo a riqueza de uma cultura que nasce na beira de rio, mostramos aos protagonistas de cada uma das manifestações que o seu trabalho, fé e devoção, têm valor inestimável e merecem prosseguir.

Referências

BRASIL, U. **O filme documentário como "documento da verdade"**. 2013. Disponível em: <<https://studylibpt.com/doc/2156817/fun%5C%C3%5CA7%5C%C3%5CB5es-no-cinema>>.

CARVALHO, M. O documentário e a prática jornalística. **Revista Pj:Br – Jornalismo Brasileiro**, Recife, fev. 2006. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm>. Acesso em: 24 fev. 2010.

DICIONÁRIO, INFORMAL. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/beradeiro/15263/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MORÁN, E. F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. São Paulo: Vozes, 1990.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2010.

SANTOS, F. M. R. **O sertão que a TV não vê: o jornalismo contextualizado com o Semiárido brasileiro**. Teresina: EDUFPI, 2018.